

## APRESENTAÇÃO

Lembrando, com Derrida, que " sem tomar emprestado, nada começa", gostaríamos de evocar os desejos inaugurais da revista, enunciados no nº 0. Polifonia veio a ser com o desejo de não reverenciar demasiadamente os ideais de ascese, assepsia e gravidade que marcaram/marcam a publicação de periódicos em tempos de fascínio positivista. Polifonia veio a ser com o desejo de dar voz àqueles que querem falar da língua, extraída do caos da linguagem pela revolução coperniciana, seja, saussureana, àqueles que se imaginam fazendo uma ciência séria, dura, sem todavia, excluir aqueles que se enamoram dos resíduos, dos dejetos, aqueles que se imaginam fazendo uma ciência alegre, mole. Polifonia veio a ser com o desejo de acolher a voz de autores já famosos, que têm espaço garantido em revistas nacionais e internacionais, sem deixar contudo de ser generosa com aqueles literalmente infames que não podem contar com a autoridade do nome para publicar.

Não são outros os desejos que animam a edição deste número. Polifonia nº 1 chega a seus leitores tão vária quanto a nº 0. Traz a renomada pesquisadora Tereza Pica - de lá da Escola de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Pensilvânia na Filadélfia - fazendo um balanço exaustivo das pesquisas em lingüística educacional e de seu possível uso por professores de segunda língua. Mas traz a aluna de Teresa Pica: Ana Antônia de Assis - daqui mesmo da UFMT - analisando um caso de evento comunicativo entre médico-paciente no Brasil, a partir da tomada de turnos. Traz Lúcia Helena Vendrusculo Possari - também da casa -discutindo o processo de aquisição da escrita a partir da função poética da linguagem, tal como foi vivida pela vanguarda, pelo experimentalismo, pela poesia concreta, pela poesia sonora. Mas traz Helena Hathsue Nagamine Brandão - de lá da USP - pensando no leitor como um co-enunciador com base na teoria do discurso. Traz Sérgio Dalate - do Campus da UFMT em Rondonópolis - lendo " Curtamão" do já consagrado Guimarães Rosa, atento à pluralidade de gramáticas da forma que compõe o texto. Mas traz Hilda Gomes Dutra Magalhães - do Campus da UFMT no Médio Araguaia -perscrutando as idéias veiculadas pelo livro infanto-juvenil " Mafalda Amaz'Ona" de Margarida Patriota. Traz Enid de Abreu Dobránszky -de Campinas - revisitando os filósofos Vico, Herder e Rousseau a propósito da origem das línguas. Mas traz Maria Jandyra Cunha, Gilberto A. Chauvet e Percília Santos - da UnB - estudando o sotaque no inglês falado pela atriz brasileira Sônia Braga no filme " Rebelião em Milagro". Traz Catarina Sant'Anna - daqui da UFMT -desenredando, na companhia de Gilbert Durand, o imaginário do poema "An Neuf" de Aimé Césaire. Mas traz José Fernandes - da UFGO - interpretando o poema " A casa" de Vinícius de Moraes. Traz o de longe e o de perto. Traz o de fora e o de dentro. Traz o do centro e o da periferia. Traz o notável e o quase obscuro. Confundindo vozes diversas, POLIFONIA chega a seus leitores babélica.

Maria Inês Pagliarini Cox